

CAFÉ MAGNÉTICO

Carlos Jorge Pessoa

Clube Português de Artes e Ideias

CAFÉ MAGNÉTICO

Carlos Jorge Pessoa

ULFLON 00212



Clube Português de Artes e Ideias

CAFÉ MAGNÉTICO

(Peça em duas partes, sendo a primeira constituída por dezassete cenas e a segunda pela dramatização de nove narrativas)

PERSONAGENS:

PARTE I

**DOMINGOS
ROGÉRIO
NUCHA
CASSILDA
CLEMENTINA
COZINHEIRA
LUCAS CICLISTA
MÁRIO ZARAPLINAS
MADRINHA
MULHER APRESSADA
XERIFE
SELF-MADE-WOMAN
JATA
CREMILDE
ALFREDO PISTOL
PERPÉTUA
TININHA
SENHORA CAKE
SÓCRATES**

**CALLAS
ULISSES ONASSIS
AGRIMENSOR**

PARTE II

**CARROCEIRO
MIÚDO
TIO VIRGÍLIO
FERREIRO
HOMEM DO CINEMA
MÃE
ANJO
BIGODES
CAJÓ
OLÍVIO CUBANO
BABY INOCENTE
ERWIN ROMMEL
CÍCLOPE
DOIDA
CRIADA NOVA**

O Espaço Cénico deve invocar um café (mesas, cadeiras, balcão, cozinha), devendo permitir a mobilidade cenográfica e aderecística, necessária à assimetria da peça.

PARTE I

CENAS DE UMA TERRA INCÓGNITA OU TURBULÊNCIA DE ONDE SAEM COISAS

A primeira parte vive de um vai-vem contínuo das personagens. A unidade do espectáculo assenta na estruturação multidisciplinar das referências textuais (a palavra que supõe o gesto, que se apoia na onomatopeia, os objectos que a corporizam, os vários motivos que a respiram), subentendidas por uma abordagem totalizante: nesse sentido o suporte dramático será o magnetismo resultante desse vai-vem.

Para a concretização prática deste objectivo sugere-se a existência de uma INSTALAÇÃO, constituída por teleféricos que percorrem o espaço segundo os eixos considerados necessários, funcionando o todo como CORTINA DE ADEREÇOS MÓVEIS. Este dispositivo atenderia às exigências das várias personagens peculiarizando as atmosferas que cada cena anuncia, numa organicidade composta de rupturas e regeneração; num acumular de resíduos capaz de gerar um "campo de forças".

CENA 1, O CORPO ESTRANHO

Rogério, Domingos, Nucha

(penumbra)

Rogério (intelectual com cabeleira iluminista; está sentado a uma mesa, Domingos entra em cena, observa-o...) - Estamos no Carnaval.

Nucha (entra em cena sempre ao colo de alguém; é um ser frágil que todos estimam ou receiam...) - Eu hei-de levitar, eu hei-de levitar...

⇒ Domingos (pondo a mesa de Rogério: prato, garfo, faca, um copo e um caranguejo) - É o destino, sobretudo isso.

Rogério - Se amputada, a cauda ao lagarto, ela cresce, ao macaco não!

Domingos - É mesmo!?!...

Rogério - Turbulência atmosférica; anunciaram para hoje, turbulência atmosférica.

Nucha - Eu hei-de levitar...

Domingos - Sr.Rogério, isso do fim do mundo é mesmo verdade?

Rogério - Bom homem, veja a minha mão. Nota alguma coisa estranha ... Veja bem a minha mão, não a acha esquisita?

Domingos - Tem as unhas sujas.

Rogério - Ah, isso...sim. Mas não nota mais nada?...

A minha mão, sabe, queixa-se muito; queixa-se de falta de atenção...

Domingos - Dê-lhe um anel (Domingos coloca-lhe um anel no dedo mindinho)...

Rogério - Excelente ideia, Domingos! Um anel.

Nucha - Eu...

Domingos (deixa cair um objecto sem querer) - É o destino.

CENA 2, APROXIMAÇÃO

Cassilda, Clementina
Rogério, Domingos
Cozinheira
Luca, arlita

(luz bruxuleante)

Cassilda - Devíamos exercitar o poder telepático ... hum, hum...
intrigas novamente ...

Clementina (fala "desdentada" sempre que faz este jogo com Cassilda;
submissa) - Comeste-o assado, Cassilda?

Cassilda - Frito, Clementina, frito.

Cozinheira (toca a sua bateria de panelas; a luz estabiliza) -
Pastelinhos de bacalhau a sair!

Cassilda (excitada) - Os tambores em Gobi.

Clementina (ainda "desdentada"; ingénua) - Onde fica Gobi,
Cassilda?

Cassilda (ausente) - Morde-me por favor!

Clementina (normal) - Queres que te morda, não preferes fumar?!

Cassilda - É melhor sim ... O deserto de Gobi na Mongólia. (tambores;
para Rogério a propósito de Clementina) Compadrini! A rapariga
apanhava bosta de burro todas as noites para alumiar as lucubrações do
profeta. Apanhei-a de cócoras e zás (assusta-a; Clementina faz rrrrrr
...). A apaziguar um arganaz enfurecido.

Clementina (contente) - Sobretudo contos de fadas Cassilda?

Cassilda - Sim boa amiga, contos de fadas boazinhas ...

Rogério (irritado) - Domingos, você mente com quantos dentes tem...

Cozinheira - Larga-o, Rogério, se não queres que te faça em picado!

Cassilda - És tão porco, Rogério, não limpas as unhas!

Clementina (aproximando-se de Rogério) - O filósofo... melhor o profeta, ou seria um tipo canhoto com um anel?

Rogério (para Clementina) - Vamos lá para trás. Estás linda!

Cassilda (comenta o curto idílio entre Rogério e Clementina) - Os mongóis invadiram vastas regiões da Pérsia, para não dizer toda a Pérsia.

Cozinheira - Vocês divertem-se, vê-se. Vê, Domingos, elas divertem-se!

Domingos (para Cozinheira) - Posso dar-te um beijinho?

Cassilda - Vastas regiões soa melhor. Soa a grande. Pérsia é uma palavra delicada, feminina...

Clementina - Ora, ora Rogério, e a tua mulher?

Rogério (desculpando-se) - Anunciaram turbulência atmosférica para hoje; vamos ver a montanha parir o arganaz...

Cassilda - Os mongóis invadiram a grande Pérsia.

Clementina - Esse respeito, Rogério. O menino deve comportar-se!

Cassilda (interrompendo a relação entre Rogério e Clementina)
- Reeecomecemos: a rapariga recolhia bosta de burro todas as noites, para alumiar as lucubrações do filósofo Rogério.

Clementina (chorosa do amante) - Rogério, morto em 1777 em

Charleroi por um grupo de pândegos que o confundiram com uma couve lombarda.

Cozinheira (espreitando da cozinha) - Comeram a couve lombarda que dava gritos. Uma couve lombarda não deve dar gritos.

Cassilda (consola Clementina) - Ma petite fille!

Cozinheira (invade a cena) - Por isso enfureciam-se mais e mais e mais ... (surpreendida) mordiam-lhe as nervuras, devoravam as folhas em trincadelas rápidas. Tinham focinho de arganaz os pândegos de Charleroi.

Domingos - Com a eterna saudade do empregado Domingos.

Rogério (na penumbra) - Os meus dentes tinham gravadas letras árabes. Andavam estranhos os meus dentes. Não me doíam mas pensei que gostassem de letras árabes. Que lhe parece?

Clementina (para Rogério) - Parece-me que faltou a um compromisso a noite passada.

Rogério (sussurro rápido) - Pensei toda a noite em si.

Clementina (irónica) - O meu seio rejubila!

Cozinheira (ordem para Domingos) - Vai a Ocidente, a Ocidente!

Domingos (diligente) - Op mesa 4 aí vou eu (tem acidente...).

Cozinheira (grande azáfama) - Uma excursão de espanhóis brama por 32 bitoques! (Domingos rápido, pratos de um lado para o outro)

Cassilda (contracena com Rogério que escreve com grande afã) - Rogério não se esvaía em sangue mas em minhocas, saíam-lhe minhocas de todo o corpo, até do bolso do colete saiu uma minhoquita

absurdo